

Guia de Amamentação



Índice

● INTRODUÇÃO

● CAPÍTULO 1- PRIMEIROS DIAS DO RECÉM-NASCIDO

Por que amamentar?

Qual a importância da amamentação para o desenvolvimento do bebê?

● CAPÍTULO 2 - TIPOS DE AMAMENTAÇÃO

Aleitamento materno exclusivo

Aleitamento materno predominante

Aleitamento materno

Aleitamento materno complementado

Aleitamento materno misto ou parcial

Amamentação cruzada

● CAPÍTULO 3 - COMO AMAMENTAR

Pega correta

Quanto tempo dura uma mamada?

Como aumentar a produção de leite

Apojadura

Doação e armazenamento do leite materno

Como ofertar o leite materno ao bebê

A amamentação traz benefícios para a saúde da mulher e da criança

Quais os problemas que as mães enfrentam na amamentação?

● CAPÍTULO 4 – ALIMENTAÇÃO

Alimentos que ajudam a descida o leite

Tipos de alimentos que podem prejudicar a amamentação

● CAPÍTULO 5 – MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO

● CAPÍTULO 6 – DICAS

Poltronas de amamentação

Almofadas de amamentação

Uso de bicos artificiais

Fórmula: quando ela deve ser usada?

● CAPÍTULO 7 - COMO FUNCIONA O ATENDIMENTO ÀS MÃES NO NEOCENTER MATERNIDADE



Introdução

Amamentar é um dos grandes prazeres de ser mãe, mas a amamentação nem sempre é instintiva, precisando algumas vezes ser aprendida e estimulada. Para amamentar com sucesso, muitas mães podem precisar de auxílio, orientação e de um período de aprendizado. Para contribuir com essa importante etapa produzimos essa cartilha.

Esperamos que ela te oriente neste momento importante e que a amamentação seja uma das suas melhores recordações e reforce ainda mais o seu vínculo com o bebê.

Capítulo 1

O que esperar nos primeiros dias do recém-nascido

Mãe e bebê, após o nascimento, passam por diversos estágios, sendo os três primeiros meses um período de adaptação da vida dentro do útero para a vida fora dele.

Em relação à **amamentação**, o apetite do bebê aumenta gradativamente, assim como a sua capacidade gástrica, até chegar a um equilíbrio com a produção de leite. Para se ter ideia, o estômago do bebê no primeiro dia de vida, tem a capacidade de ingerir de 5 a 7 ml de leite (tamanho de uma cereja) e ao término do primeiro mês, essa capacidade já é de 80 a 150 ml (tamanho de um ovo grande).



Já no **sono** do recém-nascido há uma flutuação no padrão do sono. A tendência é que gradualmente o bebê aumente o período que permanece acordado e que se reduza a duração e a frequência das sonecas.

No **comportamento** do bebê é esperado inicialmente uma necessidade de sucção não nutritiva maior e de manter-se aconchegado para sentir-se seguro e tranquilo.

A adaptação da vida no útero para a vida fora dele varia em cada bebê. É importante alinhar a expectativa da família sobre o bebê idealizado versus o bebê real.

Por que amamentar?

As vantagens para alimentar o bebê com leite materno são inúmeras. **Conheça algumas delas:**

- O leite materno é um alimento completo. Isso significa que, até os 6 meses de idade, o bebê não precisa de nenhum outro complemento, como chá, suco, água ou outro tipo de leite.
- Ele é de mais fácil digestão do que qualquer outro leite e funciona como uma vacina, pois é rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças, como diarreia, infecções respiratórias, alergias, além de diminuir o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade.
- O leite é limpo e está sempre pronto equentinho.
- Suger o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e a ter uma boa respiração.
- A amamentação favorece um contato mais íntimo entre a mãe e o bebê.

Número e duração das mamadas.

Recomenda-se que a criança seja amamentada na hora que quiser e quantas vezes quiser. É o que se chama de amamentação em livre demanda. Nos primeiros meses, é normal que a criança mame com frequência e sem horários regulares.

Em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia.

O tempo de permanência na mama em cada mamada não deve ser fixado. É importante observar o padrão de sucção do bebê (suga e engole), mãozinhas abertas, corpo relaxado e mamas macias e mais leves após a mamada.

Dica! Os bebês respondem ao fluxo. Oferecer as duas mamas na mesma mamada é uma oportunidade de calibrar sua amamentação nas primeiras seis semanas pós-parto, conhecida também como “janela de oportunidade” para estabelecimento da amamentação.



Em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia.

O que significa uma boa amamentação?

- Após as mamadas a mãe sente os seios mais leves;
- O bebê adormece com maior facilidade;
- O bebê se mantém hidratado.
- O ganho de peso e as fraldas de xixi e cocô, são sinais que a amamentação está indo bem.

Qual a importância da amamentação para o desenvolvimento do bebê?

Na amamentação, o bebê recebe os anticorpos da mãe para proteção contra diversas doenças, tais como diarreia e infecções, principalmente as respiratórias. O risco de asma, diabetes e obesidade é menor em crianças amamentadas, mesmo depois que elas param de mamar. A amamentação é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, importante para que ela tenha dentes fortes e bonitos, desenvolva a fala e tenha uma boa respiração.

Amamentar é bom não só para a saúde do bebê, mas também para a saúde da mulher, pois o sangramento pós-parto diminui, assim como as chances de desenvolver anemia, câncer de mama e de ovário, diabetes e infarto do coração. A amamentação também ajuda a mulher a perder mais rápido o peso que ganhou durante a gravidez.

Capítulo 2

Tipos de amamentação

Existem vários tipos de amamentação. **Conheça as principais:**

- **Aleitamento materno exclusivo** – direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- **Aleitamento materno predominante** – quando a criança recebe além do aleitamento, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões) e sucos de frutas.
- **Aleitamento materno** – quando a criança recebe leite materno (direto da mama - materno ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.
- **Aleitamento materno complementado** - quando a criança recebe leite materno e qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo. Nessa categoria a criança pode receber outro tipo de leite, além do materno, mas este não é considerado alimento complementar.
- **Aleitamento materno misto ou parcial** – leite materno e outros tipos de leite.
- **Amamentação cruzada** – é uma prática em que mães amamentam filhos de outras mães que têm alguma dificuldade com o aleitamento. Essa prática, no entanto, é contraindicada formalmente pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois ela traz diversos riscos ao bebê, podendo transmitir doenças infectocontagiosas, como a AIDS.



Capítulo 3

Como amamentar

Pega correta

Veja alguns passos importantes de serem observados para garantir uma boa pega durante a amamentação:

- Para uma pega correta, mãe e bebê precisam estar bem-posicionados e confortáveis;
- O corpo do bebê deve estar alinhado ao corpo da mãe;
- A boca do bebê precisa ter contato com a maior parte da aréola (a parte mais escura).

É importante observar também:

- Queixo encostado na mama;
- Nariz livre;
- Bochechas redondas;
- Não é esperado dor intensa, nem estalos. Estes são indícios de que algo precisa ser melhorado;

Rosquinhas de amamentação:

A rosquinha de amamentação poderá ser útil em casos de fissuras nos mamilos ou sensibilidade, deixando o mamilo livre do contato com o sutiã e ainda absorvendo o leite que vazar.

É importante lembrar de trocar as rosquinhas caso estejam molhadas, prevenindo candidíase mamária.



Quanto tempo dura uma mamada?

Não há tempo ideal de mamada, o importante é observar sinais de saciedade do bebê e também verificar se ele está fazendo xixi e cocô. Depois disso, acompanhar com o pediatra a curva de peso e de crescimento do seu filho.

Veja o que é considerado normal no xixi e cocô do recém-nascido.



Dias de vida do bebê	Fraldas de cocô	Fraldas de xixi
1º DIA		
2º DIA		
3º DIA		
4º DIA		
5º DIA		
6º E 7º DIA		

Como aumentar a produção de leite

A produção de leite acontece com o estímulo das mamas. Observe o bebê durante as mamadas. Veja como ele está sugando e engolindo, quanto mais próximos mãe e filho estiverem, melhor, pois isso favorecerá que a amamentação flua bem. A melhor forma de estimular essa produção é o bebê sugando efetivamente.

A mãe deve manter o seu corpo hidratado, cuidando da alimentação e do descanso que também é importante nesse período. Caso seja possível, tenha uma rede de apoio para

● Apojadura

A apojadura, mais conhecida como descida do leite, acontece entre o 3º e 5º dia após o parto, podendo se estender até o 7º dia.

Durante esse período, é comum que a mãe sinta as mamas mais duras, cheias e quentes. Tudo isso é normal e passa brevemente. Em caso de desconforto, veja algumas estratégias indicadas:

- Realize ordenha manual na região das aréolas, para que elas fiquem mais macias e facilitem a pega do bebê;
- Amamente em livre demanda, sem horários e duração pré-definidas. Não se esqueça: a livre demanda é para o bebê e para mãe. Se você sentir que é hora do bebê mamar, não precisa esperar que ele apresente “vontade”;
- Faça massagens leves e delicadas, utilizando a ponta dos dedos e com cuidado com unhas compridas – realize movimentos circulares, principalmente nas áreas mais endurecidas, para facilitar a saída do leite;
- Mantenha as mamas sustentadas, ficando sempre de sutiã com alças largas e firmes para aliviar a dor e manter os ductos em posição anatômica;
- Compressa gelada: realize em intervalos regulares, após ou entre intervalos das mamadas: compressa por no máximo 20 minutos;
- Se o bebê não sugar, é necessário realizar a ordenha.

Doação e armazenamento do leite materno

O aleitamento materno é recomendado até os dois anos ou mais e de forma exclusiva até os seis meses de vida do bebê. A partir do 6º mês, deve-se iniciar a alimentação complementar. Essa introdução deve ser feita sem abandono da oferta do leite, que é o alimento mais completo e possui todos os nutrientes necessários para a saúde da criança. Nesse contexto, a retirada e o armazenamento correto do leite materno podem ajudar a mulher que precisa retornar ao trabalho ou se ausentar-se por qualquer outra razão.

A extração do leite deve ser realizada com cuidado e higiene, para impedir a contaminação e o prejuízo à sua qualidade. Para isso, alguns procedimentos devem ser seguidos:

Antes de iniciar a coleta

- Retire anéis, pulseiras e relógio;
- Coloque touca ou lenço limpo para cobrir os cabelos;
- Utilize máscara ou amarre um lenço/tecido limpo sobre a boca;
- Lave as mãos e os braços até o cotovelo com água e sabão;
- Lave as mamas apenas com água limpa;
- Seque as mãos e as mamas com papel-toalha (evitando deixar resíduo de papel) ou com um pano limpo;
- Retire o leite do peito com as mãos, com bomba manual ou elétrica.

Durante a retirada do leite

- Deixar preparado o frasco que vai utilizar para a coleta;
- Procure estar relaxada, sentada confortavelmente, respirar com calma e pensar no bebê;
- Faça movimentos circulares com a ponta dos dedos em toda a aréola (parte escura da mama), massageie toda a mama, mantendo os movimentos circulares;
- Coloque o polegar acima da linha que delimita o fim da aréola e ponha os dedos indicador e médio abaixo dela;
- Firme os dedos e empurre-os para trás em direção ao tronco;
- Aperte o polegar contra os outros dedos com cuidado, até sair o leite;
- Não deslize os dedos sobre a pele. Aperte e solte, aperte e solte muitas vezes;
- No caso do uso de uma bomba, também chamada de ordenhadeira, basta encaixá-la na mama e ligar, que ela fará pressão para que o leite saia;
- Despreze os primeiros jatos ou gotas;
- Em seguida, abra o frasco e coloque a tampa sobre a mesa, com a parte interna voltada para cima;
- Após terminar a coleta, feche bem o frasco, guarde-o no congelador ou no freezer, certificando-se de que o recipiente esteja identificado com nome, data e horário do início da coleta.

Frascos de armazenamento

O frasco para o acondicionamento do leite materno extraído deve ser de fácil limpeza e desinfecção, apresentar boa vedação e ser constituído de material inerte (que não sofra reação química quando em contato com outros materiais) e inofensivo (que não cause dano material, físico ou orgânico) ao leite. Um bom exemplo são os potes de vidro com boca larga e tampa de plástico rosqueável.

Os frascos e as tampas, **retirando o rótulo e o papelão que fica sob a tampa**, devem ser lavados cuidadosamente com água e sabão e, depois, fervidos por 15 minutos ou esterilizados. Após a fervura, devem ser colocados de boca para baixo sobre um tecido limpo para que sequem naturalmente. Após a higienização, o contato com a parte interna do frasco ou da tampa deve ser evitado.

Como conservar

Quando guardado na geladeira, o prazo de validade do leite materno será de 12 horas. No uso do freezer ou congelador, o leite deve ser congelado logo após a retirada. A validade, neste caso, estende-se para até 15 dias, se assim for mantido.

Caso seja para doação, deve ser armazenado congelado por no máximo 10 dias, quando deverá ser transportado para um banco de leite humano ou posto de coleta de leite humano. Para garantir a qualidade deste leite, é importante que o congelador tenha uma porta individual, separada do refrigerador, para melhor controle da temperatura.

Em casos em que o frasco não fique totalmente cheio, a mulher pode completá-lo em outra coleta, deixando sempre um espaço de dois dedos entre a boca do frasco e o leite. Quando o leite materno de várias coletas diferentes for guardado no mesmo frasco, a validade será contada a partir da data da primeira coleta. Por isso, é importante identificar o frasco com a data e hora da primeira retirada do leite.

Caso o bebê não tome todo o leite do frasco, a sobra deverá ser descartada.



Como descongelar e aquecer

Para descongelar o leite materno, o frasco deverá ser retirado do congelador ou freezer e colocado em banho-maria, na água quente, com o fogo já desligado. O frasco deve ser agitado lentamente para misturar seus componentes, até que não reste nenhum gelo. O leite não deve ser fervido e nem aquecido em micro-ondas, pois esse tipo de aquecimento pode destruir os fatores de proteção.

Uma boa dica para verificar a temperatura correta é pingar algumas gotas na parte interna do pulso. O leite deve estar em torno de 40°, levemente acima da temperatura corporal humana.

Quando descongelado, retirar apenas a quantidade que será consumida pelo bebê. O restante deve ser conservado na geladeira por até 12 horas. Após este período, o leite que estiver na geladeira deve ser descartado.

Como ofertar o leite materno ao bebê

O leite materno deve ser oferecido para a criança em um copinho, xícara ou colher. Neste momento, o bebê deve estar apoiado e o mais sentado possível, com a cabeça firme e o pescoço alinhado ao corpo. A borda do recipiente deve ser encostada no lábio inferior da criança, deixando o leite tocar o lábio. O bebê colocará a língua para fora e fará movimentos de lambida, engolindo o leite. Não despeje o leite na boca da criança, para evitar que ele se engasgue.

● A amamentação promove diversos benefícios para a saúde da criança:

- O leite materno é fácil de ser digerido e não sobrecarrega o intestino e os rins do bebê;
- Protege o bebê de muitas doenças;
- Diminui as possibilidades de surgirem alergias, problemas respiratórios e também algumas doenças que podem se manifestar mais tarde, tais como obesidade, pressão alta, colesterol alto e diabetes;
- Sugar o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face, ajudando a criança a ter dentes bonitos, desenvolver a fala

• A amamentação também traz benefícios para a saúde da mulher:

- Diminui as chances de ocorrência do câncer de mama, de útero e diabetes;
- Favorece a contração do útero materno no pós-parto, diminuindo as perdas sanguíneas e prevenindo a anemia;
- Facilita a perda do peso que foi ganho na gravidez;
- Diminui o risco de desenvolvimento de hipertensão, obesidade e hipercolesterolemia.



Nem sempre o bebê vai se adaptar rapidamente às novas formas de oferta do leite materno. É preciso ter calma e paciência para que essa aceitação ocorra. Ofereça quando o bebê não estiver com muita fome, nem muito cansado. Deixe-o explorar o copinho/colher para que a adaptação seja facilitada.

Constituição do leite materno

A água é o maior componente do leite e desempenha papel fundamental na regulação da temperatura corporal. Na água estão dissolvidos as proteínas, os carboidratos, os minerais e as vitaminas hidrossolúveis (C e Complexo B). Já que a maior concentração do leite é de água, então não há necessidade de dar água para o bebê mesmo em dias quentes.

Na primeira semana o leite humano, colostro, é rico em proteínas protetoras especialmente a imunoglobulina secretora A, que age contra infecções e alergia alimentar. O leite maduro contém mais proteínas nutritivas que o colostro. As proteínas presentes no leite são a caseína e as proteínas do soro. O leite humano fornece ao ser humano todos os aminoácidos essenciais (isoleucina, lisina, leucina, triptofano, treonina, metionina, fenilalanina, valina e taurina), pela excelente qualidade de proteínas, quanto pela digestibilidade e alta biodisponibilidade, supre satisfatoriamente as necessidades dos RN, incluindo o RN pré-termo, garantindo taxas de crescimento adequadas.

• Criança que não amamenta

Algumas doenças contraindicam a amamentação, então essas crianças precisarão ser alimentadas por meio de fórmulas lácteas, que deverão ser prescritas pelo pediatra.



Quais os principais problemas que as mães enfrentam na amamentação

As complicações, frequentes que podem acontecer nos primeiros dias de amamentação incluem ingurgitamento da mama (mamas empedradas), mamilos doloridos, ductos de leite obstruídos, mastite e fissuras. O ingurgitamento da mama é um enchimento excessivo e doloroso dos seios com leite.

É importante buscar ajuda de profissionais qualificados para te apoiar nesse momento.

Hoje existem recursos importantes que aliviam a dor e ajudam na cicatrização das fissuras nos seios, como o laser, no entanto, este recurso é um coadjuvante no manejo da amamentação.



▶ Estudos evidenciam que o aleitamento materno é uma medida de proteção para depressão



Capítulo 4

Alimentação na amamentação

● Alimentos que ajudam a descer o leite.

Não há comprovação científica que afirme a existência de alimentos que possam estimular a produção do leite materno, já que o volume de leite materno é resultado de combinações de diversos fatores que não dependem da alimentação materna. Logo, preze por uma alimentação equilibrada e uma hidratação adequada.

● Alimentos que podem prejudicar a amamentação

Evite alimentos ricos em açúcar como refrigerantes e sucos industrializados, doces, balas e guloseimas em geral. Uma das principais orientações na amamentação é alimentar-se de maneira saudável.

Alguns alimentos podem estar relacionados a reatividade do bebê e causar repulsa ao leite materno graças ao sabor deles que acaba sendo transmitido ao leite. Além disso, eles podem propiciar o surgimento de alguns sintomas intestinais, como cólica e gases.

Não é certo que ao consumir, o bebê terá esses sintomas. O ideal, é consumir de maneira moderada e avaliar se o bebê teve alguma reação. **Caso tenha, suspender o consumo**

- Da família das crucíferas, como as couves e os brócolis;
- Cebola e alho;
- Leite e derivados;
- Alimentos cítricos;
- Leguminosas;
- Trigo;
- Frutos secos oleaginosos (como amendoins, amêndoas, cajú, nozes ou avelãs, por exemplo).

Alimentos que causam cólicas no bebê



Leite de vaca:

Por conter uma proteína totalmente diferente do leite materno pode ocasionar uma reação adversa no organismo dos bebês. A formação de gases e o aumento dos movimentos intestinais são algumas das reações que podem ocasionar, resultando em cólicas.



Chocolate:

A razão para contribuição do chocolate está relacionada a cólicas dos bebês é também a proteína do leite presente nos ingredientes. A cafeína presente nos grãos de cacau, mesmo em pequenas quantidades também podem causar desconforto.



Leguminosas:

Lentilhas, ervilhas, soja, feijões e outras leguminosas são alimentos que possuem determinados tipos de carboidratos os quais o organismo tem dificuldade de absorver, o que pode ocasionar uma fermentação no intestino.

Caso a flora intestinal da mãe estiver meio fragilizada, essa fermentação tende a ser ainda maior, podendo passar para a criança por meio da amamentação. Em razão disso, o ideal é que reduza o consumo desses alimentos, especialmente se causam algum mal-estar estomacal, por mais leve que seja.



Vegetais crucíferos:

Apesar de serem recomendados como parte de uma alimentação saudável, os vegetais crucíferos, como os brócolis, a couve e o repolho, podem passar suas características para o leite materno.

O enxofre presente nesses alimentos resulta no aumento dos gases, tanto na mãe quanto no bebê, que recebe essa substância durante o aleitamento, favorecendo as cólicas.



Carnes vermelhas:

Por passarem por um processo de digestão mais prolongado, as carnes vermelhas também fazem parte dos alimentos que causam cólicas no bebê. Aqui, ocorre praticamente o mesmo problema das leguminosas: a fermentação no intestino.

Entretanto, vale ressaltar que não há evidência científica ou documentada que comprove essa hipótese. Os especialistas recomendam, apenas, o bom-senso por parte das mães.

De uma forma geral, preste atenção nos alimentos que causam o seu desconforto para, então, reduzir ou até mesmo evitar o consumo deles. É preciso entender que a sua alimentação interfere na qualidade do leite materno.



Café:

A culpa aqui não é do café em si, mas sim da cafeína, como já mencionado. Esse composto, na verdade, não causa as cólicas. O que acontece é que, por ser um estimulante, pode deixar a criança ainda mais agitada, dificultando o problema.



Chá de erva doce na amamentação

O primeiro ponto que a lactante deve se atentar ao consumir chás durante a amamentação é a procedência. Há no mercado inúmeros chás disponíveis, desse modo, é preciso analisar a procedência do chá comprado. A indicação é comprar de marca conhecida e idônea. Nesse período, não arriscar comprar em mercados, onde é vendido a granel e pode acontecer do chá vir misturados a outras ervas.

Em relação ao chá de erva doce, ele serve no alívio de cólicas e para melhorar a digestão. Assim, pode ser consumido pelas mulheres que amamentam para aliviar esses sintomas nos bebês. Diversos estudos têm mostrado (ainda sem comprovação científica) a relação entre o consumo de chá de erva doce e o aumento na produção de leite materno.

Capítulo 5

Mitos e verdades

A amamentação é um momento único para a mãe e o bebê. Nesta ocasião muitas informações e experiências são compartilhadas, mas nem sempre essas informações são confiáveis. Veja alguns mitos e verdades recorrentes sobre a amamentação.

- **Peito pequeno tem pouco leite:** MITO. O tamanho das mamas não influencia na produção de leite.
- **Silicone prejudica e/ou cirurgia de redução de mamas prejudica a amamentação?** Toda cirurgia realizada nos seios pode ter algum impacto na amamentação, é importante avaliação individual de cada pessoa.
- **Cesariana prejudica a amamentação?** Durante o trabalho de parto, o corpo se prepara para a amamentação através da liberação de hormônios. Em caso de cesárea agendada ou partos de emergência, o processo não acontece, o que pode tornar a amamentação mais difícil, podendo levar um atraso na apojadura

Capítulo 6

Dicas

Poltronas de amamentação

São uma opção para algumas mulheres, a postura da mãe que amamenta pode influenciar, facilitando esse processo, pois o Ministério da Saúde recomenda amamentação em livre demanda, em que ambos precisam estar confortáveis.

Almofadas de amamentação

Auxilia no posicionamento do bebê e conforto da mãe. Existem vários tamanhos e modelos, é necessário que a família esteja orientada a avaliar qual a melhor opção.

Uso de bicos artificiais

O uso de bicos artificiais pode impactar de forma negativa na amamentação, tendo em vista que a organização da musculatura para sugar os bicos e a mama são completamente diferentes. Além disso a chupeta pode mascarar a fome, atrapalhando assim a amamentação em livre demanda. Nos casos em que é necessário acalmar o bebê, outras estratégias podem ser utilizadas, sendo uma delas, a técnica dos 5 ´S: enrolar o bebê em um charutinho, coloca-lo de lado, balança-lo, ruído branco e por último sucção ao seio, lembrando que em alguns casos, as primeiras quatro etapas são suficientes.

Fórmula: quando ela deve ser usada?

Deve ser sempre prescrita pelo pediatra de acordo com o peso e a idade do bebê.



Capítulo 8

Como funciona o atendimento às mães no Neocenter Maternidade

Toda a equipe é capacitada para ajudar na amamentação, no entanto, temos uma enfermeira consultora que auxilia as famílias em casos mais desafiadores, como fissuras nos seios ou mamilos invertidos ou planos, por exemplo.

Nos casos em que o bebê precise ser internado na UTI, as mães são orientadas, desde o nascimento, a realizarem a ordenha do colostro que será ofertada ao recém-nascido.

Na UTI temos também duas fonoaudiólogas que auxiliam na amamentação de casos especiais: prematuros, má formação craniofacial, bebês que apresentam disfunção oral, entre outras particularidades identificadas pela equipe.

Referências

Ministério da Saúde. Mês do aleitamento materno no Brasil e Semana Mundial da Amamentação. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/mes-do-aleitamento-materno-no-brasil-e-semana-mundial-da-amamentacao/>

Ministério da Saúde. Todos pela amamentação. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incentiva-o-aleitamento-materno-no-brasil#:~:text=Incentivo%20C3%A0%20amamenta%C3%A7%C3%A3o&text=S%C3%A3o%20repassados%2C%20por%20ano%2C%20R,doados%2011%2C4%20mil%20litros.>

Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil.

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-ineditos-sobre-amamentacao-no-brasil#:~:text=O%20Estudo%20Nacional%20de%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o,1%20ano%20e%204%20meses.>

Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno 23 Ministério da Saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

Ministério da Saúde. Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Brasília – DF 2009 Caderno de Atenção Básica, nº 23. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

Amamentar é
nutrir para a
vida inteira

 @nossoneocenter
neocenter.com.br

NEO  **ENTER**